

Nome da publicação: Revista J Magazine

Tipo: Periódico Mensal

Título da coluna: Desenvolvimento

Data: Outubro de 2009

## O planeta precisa da pobreza!

A UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, estabeleceu em 2008 a data 19 de outubro como sendo o Dia Mundial de Erradicação da Pobreza. A proposta de diminuir consideravelmente os índices de pobreza mundial, elevando-se o grau de consumo da população, não é uma iniciativa nova. Segundo consta no relatório da ONU, intitulado "Um Mundo Melhor para Todos", publicado em 2000, a pobreza mundial pode ter uma diminuição significativa até 2015 se os países em desenvolvimento e industrializados atacarem as raízes do problema, isto é, atribuindo conjuntamente instrumentos de política econômica que possibilitem o acesso direto à aquisição de bens e serviços. Podemos dizer, então, que o mundo vem há tempos tentando encontrar formas para que, já em 2015, não existam pessoas abaixo da chamada "linha de pobreza". Dar mínimas condições de consumo aos miseráveis de hoje é o objetivo primordial da UNESCO, certo?

Vejam: Atualmente, vivem em nosso planeta mais de 6,7 bilhões de pessoas, das quais, segundo dados do Banco Mundial em 2008, praticamente 23% vivendo com menos de US\$ 1,00 por dia. Em resumo, são 1,5 bilhão de pessoas sem o mínimo de condições financeiras para satisfazer suas necessidades básicas. Pessoas que não fazem parte do consumo mundial agora, mas se os países se empenharem em cumprir o relatório da UNESCO, estarão abocanhando sua parcela do bolo consumista já em 2015. Na teoria econômica, como as necessidades humanas são ilimitadas, isto é, sempre estamos criando novas necessidades e querendo novos produtos, a elevação considerável do consumo contribuirá para o desenvolvimento mundial, uma vez que estimulará a produção e o comércio. Enquanto isso, os recursos naturais continuam escassos, sofrem a ação do homem e, dependendo da forma com que são explorados, são limitados. Portanto, serão 1,5 bilhão elevando o exército de novos consumidores, ávidos pela utilização das riquezas, mesmo que, de início, de forma diminuta. Riquezas estas que sairão das profundezas do planeta em forma de insumos minerais e alimentos, muitas vezes embalados em vidros ou recipientes plásticos. Consequentemente, espera-se também um aumento na geração de lixo urbano, na poluição ambiental, no trânsito, no consumo de energia, no desperdício de água, no descarte de equipamentos, etc. Enfim, se tivermos 1,5 bilhão de pessoas a mais como agentes diretos do processo atual, seja no lado da produção ou do consumo, o planeta não terá recursos suficiente para tamanho desgaste.

Claro que se torna fácil escrever sobre a necessidade da existência de pobres para a sobrevivência do planeta quando não se vive o problema na pele. É evidente que a pobreza é uma distorção social terrível, inaceitável do ponto de vista humano. Porém, apenas quero chamar a atenção para as consequências do crescimento a qualquer custo. Como o desenvolvimento econômico hoje não é pensado de forma sustentável, não haverá riqueza natural e produtiva disponível para suprir a necessidade de consumo que se apresentaria com a diminuição da pobreza mundial, sem que isso destrua de vez o planeta. Não há como incluir 1,5 bilhão de pessoas no mercado consumidor sem encontrar novas formas de produção que pensem, antes dos ganhos de capital, na sustentabilidade do desenvolvimento. Infelizmente, para sobreviver hoje com a contingência populacional existente, a Terra depende de um grande exército de pessoas à margem do consumo.